

Além dessas observações exploratórias, realizamos uma análise sobre o modo como o contexto de gênero e violência doméstica aparece nas decisões dos tribunais e tecemos recomendações a respeito de como a perspectiva de gênero pode ser considerada ao longo do processo. Essa análise qualitativa está na última parte deste relatório.

2.3. Objetivo geral

Analisar, sob uma perspectiva de gênero, os processos que dizem respeito a crimes de feminicídio (tentados e consumados) que foram e vêm sendo julgados na segunda instância do Tribunal do Estado do Rio de Janeiro.

Busca-se compreender como se dá a prestação judiciária nesse âmbito, com fins a tecer recomendações para a melhoria da prestação judiciária voltada para a proteção e o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica.

2.4. Objetivos específicos

- Mapear o contexto das mortes de mulheres por condições do gênero feminino no Estado do Rio de Janeiro a partir de processos julgados, levantando indicadores/fatores de risco para a ocorrência dessas violências;
- Analisar como as Câmaras Criminais do TJRJ avaliam a questão de gênero em suas decisões no julgamento dos crimes de feminicídio;
- Desenvolver orientações aplicáveis pelo sistema de justiça e pela sociedade civil, visando ao enfrentamento à violência contra a mulher e melhorias na oferta do serviço prestado.

3. RESULTADOS

Estabelecidas as fases de filtragem, seguimos para a análise dos 31 processos selecionados (e indicados abaixo) através dos seus números de identificação no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro:

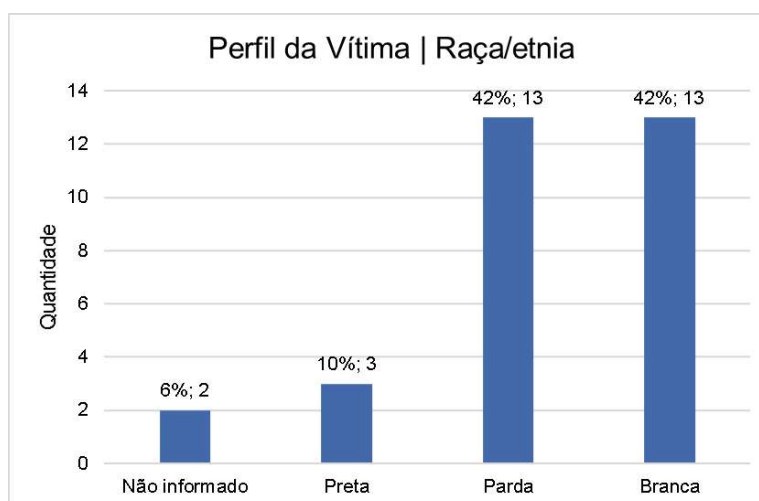
- I) 0001219-86.2015.8.19.0044;
- II) 0001956-68.2015.8.19.0051;
- III) 0003636-72.2016.8.19.0045;
- IV) 0033533-22.2017.8.19.0204;
- V) 0058326-60.2015.8.19.0021;
- VI) 0063105-47.2017.8.19.0002;
- VII) 0109231-61.2017.8.19.0001;
- VIII) 0117201-83.2015.8.19.0001;
- IX) 0393333-03.2015.8.19.0001;
- X) 0033556-26.2016.8.19.0002;
- XI) 007504-75.2016.8.19.0007;
- XII) 0234393-37.2015.8.19.0001;
- XIII) 0109678-83.2016.8.19.0001;
- XIV) 0476310-52.2015.8.19.0001;
- XV) 0437103-12.2016.8.19.0001;
- XVI) 0424265-71.2015.8.19.0001;
- XVII) 0190224-91.2017.8.19.0001;
- XVIII) 0264526-28.2016.8.19.0001;
- XIX) 048744-59.2016.8.19.0002;
- XX) 0037746-09.2015.8.19.0021;
- XXI) 0024465-70.2016.8.19.0014;
- XXII) 0037460-54.2016.8.19.0002;
- XXIII) 001735-32.2016.8.19.0025;
- XXIV) 0001877-65.2016.8.19.0080;
- XXV) 0017391-20.2015.8.19.0007;

- XXVI) 0032793-28.2015.8.19.0077;
XXVII) 0034715-02.2015.8.19.0014;
XXVIII) 281057-29.2015.8.10.0001;
XXIX) 25785-20.2015.8.19.0038;
XXX) 0026842-50.2016.8.19.0002;
XXXI) 0211893-06.2017.8.19.0001.

Após a apresentação da metodologia e da sistematização da nossa base de dados, passemos à descrição e análise desses dados.

3.1 Perfil da Vítima

No que se refere a raça e etnia, em 13 (treze) dos 31 (trinta e um) casos analisados, as vítimas eram brancas, em outros 13 (treze) casos, as mulheres eram pardas, em 03 (três) dos casos, as vítimas eram pretas, e em 02 (dois) processos, não foi possível obter essa informação.



Quanto à idade das vítimas, percebe-se que, em 12 (doze) casos, a idade varia entre 25 a 35 anos. Em 07 (sete) casos, a idade das vítimas varia de 35 a 45 anos, sendo a mesma proporção encontrada entre as vítimas com mais de 45 anos. Por fim, as vítimas com idade entre 18 a 25 anos são encontradas em 6 (seis) processos dos 31 (trinta e um) processos analisados, conforme tabela abaixo: